

Leopoldo Silva/Photo Agencia



Fernando Henrique cumprimenta integrantes da comunidade goiana Kalunga, depois da solenidade de titulação de terras: "O Brasil reconhece os erros do passado"

**QUILOMBOS**

# Terra para descendentes de escravo

João Pitella Jr.  
Da equipe do Correio

No Dia Nacional da Consciência Negra, 131 famílias de descendentes de escravos receberam ontem, do presidente Fernando Henrique Cardoso, os títulos de propriedade de 56 mil hectares de terras que seus antepassados ocupam, desde 1730, no município de Oriximiná, no Pará.

A regularização das áreas dos escravos foi determinada pela Constituição de 1988. As famílias beneficiadas em Oriximiná totalizam 559 pessoas — divididas em sete comunidades de quilombos — e sobrevivem com a extração da castanha-do-pará, agricultura, caça e pesca.

O assentamento de famílias des-

cedentes de escravos faz parte do projeto *Quilombola*, uma subdivisão do Programa Nacional de Reforma Agrária. O governo ainda pretende implantar novos assentamentos negros nas cidades goianas de Cavalcante, Terezina de Goiás e Monte Alegre (comunidade Kalunga). Em todo o Brasil, ainda existem 400 comunidades remanescentes de quilombos, espalhadas em 17 estados, mas não há estatísticas sobre o número total de habitantes.

Visivelmente emocionado no seu discurso, Fernando Henrique afirmou que a titulação das terras dos antigos escravos significa que "o Brasil reconhece os erros do passado". Ele não foi o único a demonstrar uma emoção forte durante

a solenidade. O agricultor Atilio Régis de Melo, que trabalha na extração de castanha-do-pará, acabou roubando a cena do encontro. Ele foi escolhido para falar ao presidente, mas ficou tão comovido com a cerimônia que perdeu a fala.

O presidente aproveitou o momento para fazer um balanço da reforma agrária em seu governo: "Alcançamos um recorde histórico. Até o final do meu mandato, vamos assentar 280 mil famílias, o que significa 30% a mais do que o total assentado nos últimos 30 anos".

Nas contas do governo, apenas em 1997 a reforma agrária já beneficiou 80 mil famílias. "Quando terminarmos, vamos lançar um livro com os nomes de todas as pes-

soas que receberam suas terras na minha gestão", prometeu Fernando Henrique.

Segundo o presidente, a reforma agrária de seu governo poupará as terras produtivas, mas não perdoará os grandes latifúndios. "Hoje, os latifúndios são tigres, mas tigres de papel, porque os seus representantes não conseguem mais impedir os avanços sociais na questão agrária", afirmou.

O Dia Nacional da Consciência Negra foi instituído para lembrar a morte de Zumbi dos Palmares, o escravo que desafiou os senhores de terras criando e liderando, no século XVII, uma comunidade de negros livres, o Quilombo dos Palmares, até ser morto em Alagoas, há 302 anos.

## PERSONAGEM DA NOTÍCIA

### AGRICULTOR PERDE A FALA DIANTE DE FHC

Um morador dos quilombos do oeste do Pará — que nunca andou de avião e jamais havia visto um microfone — fez o presidente Fernando Henrique Cardoso se emocionar e quebrar o protocolo, ontem, durante a cerimônia de entrega de títulos de propriedade de terras a descendentes de escravos, no Palácio do Planalto.

Escolhido para falar ao presidente, o agricultor Atilio Régis de Melo, de 28 anos, que trabalha na extração de castanha-do-pará, perdeu a fala. De tão emocionado, o coordenador de pro-

gramas comunitários de Oriximiná teve que ser amparado por Fernando Henrique, depois de várias tentativas de continuar o discurso.

O presidente o acalmou e o abraçou. Em retribuição, Atilio deu a Fernando Henrique um broche com a inscrição Negro, sim. Quebrando o protocolo, ele aceitou o presente e o pregou no paletó. "Ninguém bota nada no peito do presidente, mas eu tenho muita consideração pela causa negra", disse Fernando Henrique.

Atilio esteve pela primeira vez no Palácio do Planalto, ontem, junto com outros 20 conterrâneos, para receber o título de posse coletiva dos sete terrenos comunitários em que suas famílias vivem há dois séculos. Para não chorar, preferiu ficar cala-

do. "Tinha preparado um discursinho. Mas, na hora, ali, do lado do homem, me emocionei demais", lembrou, depois da cerimônia.

Segundo o presidente, "as não-palavras do Atilio mostram a carga emocional de tantos séculos em cima de uma comunidade que se emociona quando tem um direito reconhecido".

Trazidos a Brasília pela Fundação Palmares, que trabalha para causas negras em todo o país, os descendentes de escravos não vieram apenas do Pará. Havia gente também das comunidades Kalunga, do interior de Goiás, que também teve terras de quilombolas demarcadas, e dos Quilombos do Rio das Rãs, na Bahia, onde os processos de desapropriação irão começar ainda este ano. (JPJr.)

# Comunidades criticam corte de verba

Leonardo Cavalcanti  
Da equipe do Correio

Os estudos e os projetos sobre os remanescentes de quilombos no país estão ameaçados por falta de recursos. O relatório setorial da Comissão Mista de Planos, Orçamento Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional vetou a aplicação de R\$ 24 milhões para o mapeamento inicial das 511 áreas de comunidades negras identificadas no país. O dinheiro seria destinado à Fundação Palmares, ligada ao Ministério da Cultura e que defende as causas negras em todo o país.

O relator designado, deputado Giovanni Queiroz (PDT-AP), depois de consultar o próprio Ministério da Cultura, considerou que o valor — que chegou a ser aprovado pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara — estouraria o Orçamento de 1998.

No seu relatório, Queiroz destinou R\$ 100 milhões para a Fundação e desagradou as quase 100 pessoas da comunidade Kalunga, remanescentes dos quilombos que

vivem no interior de Goiás. Os membros da comunidade estavam presentes, ontem, no plenário da Comissão Mista, depois de participarem da solenidade de titulação de terra no Palácio do Planalto.

Segundo a presidente da Fundação Palmares, Dulce Pereira, a verba — se aprovada — é insuficiente para a identificação, demarcação, levantamento antropológico e titulação das terras. "Esse valor é ridículo. Com R\$ 100 mil, não poderemos desenvolver absolutamente nada."

"O pessoal do Ministério da Cultura me garantiu que a Fundação Palmares não teria capacidade de gerenciar todo esse recurso", disse Giovanni Queiroz. O deputado afirmou que vai tentar remanejar parte da verba de outras áreas do Orçamento para a Fundação Palmares.

"O governo reconhece que administra mal a Fundação, quando recomenda que recursos não devam ser repassados", criticou o deputado João Fassarella (PT-MG), membro da Comissão Mista de Orçamento.

O número de analfabetos nas áreas de remanescentes de quilombos é bastante elevado. Na comunidade Kalunga, por exemplo, 98% das pessoas não sabem ler e escrever.

As comunidades sofrem com a falta de escolas e o descaso dos governos com o não reconhecimento das suas terras. Isso tem contribuído para gerar frequentes conflitos com fazendeiros locais.

#### GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA

##### AVISOS DE LICITAÇÕES

Modalidade: Tomada de Preços nº 004/97.  
Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios diversos. Data: 09/12/97.  
Modalidade: Tomada de Preços nº 005/97.  
Objeto: Aquisição de frutas e verduras. Data: 10/12/97.  
Modalidade: Tomada de Preços nº 006/97.  
Objeto: Aquisição de rações e grãos. Data: 11/12/97.  
Local: Jardim Zoológico de Brasília, Avenida das Nações, Via L4 Sul - Brasília-DF.  
Editais: No endereço citado, mediante o pagamento de R\$ 3,00 (três reais), ou via Internet: jz@conectanet.com.br

Brasília, 19 de novembro de 1.997.

DIMAS DONISETE ROCHA  
Divisão de Administração Geral  
Chefe

